

# FRANCESCA

MUSICAL DE

**LUÍS ALBERTO DE ABREU**

INSPIRADO NA HISTÓRIA DE FRANCESCA DE RÍMINI.

## CENA 1 - DESCIDA AOS INFERNOS

*(AO SE ABRIREM AS CORTINAS, NO PALCO NU VÊEM-SE QUATRO CORDAS ILUMINADAS PENDENTES DO URDIMENTO. ENTRA COCOCALVO, UM DIABO SEMINU, VESTINDO APENAS UMA TANGA DE PELE DE CARNEIRO. NO ROSTO UMA MÁSCARA COM FEIÇÕES DE JAVALI E VASTA BARBA. AS MÁSCARAS SÃO COMO AS DA COMÉDIA DELL'ARTE COBRINDO APENAS METADE DO ROSTO. COCOCALVO PORTA UM AGUDO TRIDENTE E MOVIMENTA-SE CONSCIENTE DE SUA AUTORIDADE COMO CHEFE DE GRUPO. BRADA IMPACIENTE.)*

COCOCALVO        Caracane!

CARACANE        *(ENTRANDO)* Aqui!

COCOCALVO        Naparasa!

NAPARASA        *(ENTRANDO)* Presente!

COCOCALVO        Malabéstia!

MALABÉSTIA      *(EM OFF)* Chegando!

COCOCALVO        *(IRRITADO)* Já devia ter chegado!

MALABÉSTIA      *(ENTRANDO)* Se acalma!  
 Dos meus agrados  
 Não escapa uma alma!  
*(CHEIRA O AR E RI.)* Onde estão elas?

CARACANE **(APONTANDO PARA AS CORDAS QUE PENDEM DO TETO) Lá! Descendo! (MALABÉSTIA ROSNA DE CONTENTAMENTO E UIVANDO TENTA SUBIR PELA CORDA, BALANÇANDO-A E ATERRORIZANDO A ALMA, VESTIDA EM TRAPÓS, QUE DESCE. OS DEMÔNIOS RIEM. COCOCALVO DERRUBA MALABÉSTIA COM VIOLÊNCIA. ESTE UTILIZA O TRIDENTE COMO MULETA E AFASTA-SE SOB O RISO DOS OUTROS.)**

COCOCALVO **(FURIOSO)** Estamos aqui a trabalho!

MALABÉSTIA  
Mas quem disse que é proibido  
Juntar alho com bugalho  
Gênio com paspalho  
Macaco gordo e fraco galho  
Mulher boa no serralho  
Diversão e bom trabalho!

**(GARGALHA, UIVA, CORRE EM CÍRCULOS E SE LANÇA CORDA ACIMA EM BUSCA DA ALMA QUE DESCE. DESESPERADA A ALMA TENTA NOVAMENTE SUBIR.)**

COCOCALVO **(GRITA)** Malabéstia!

NAPARASA  
Não adianta, ele não ouve.  
E se ouve, logo esquece  
Se não esquece não entende  
E se entende não obedece. **(RI)**  
É louco.

CARACANE Pegou!

**(OS DEMÔNIOS ENTRAM EM FRENESI.)**

NAPARASA Jogue prá mim!

CARACANE Eu cuido dela!

COCOCALVO **(GRITA)** Quietos!

**(FAZ-SE SILÊNCIO POR ALGUNS MOMENTOS. DEPOIS MALABÉSTIA PRINCIPIA A RIR. LOGO A SEGUIR OS OUTROS INICIAM O RISO QUE LOGO TERMINAM EM GARGALHADAS. MALABÉSTIA COM UM PUXÃO DERRUBA A ALMA QUE CAI AO CHÃO. OS DEMÔNIOS COM EXCEÇÃO DE COCOCALVO ACOSSAM A ALMA QUE CORRE APAVORADA PELO**

**PALCO. COCOCALVO TENTA CHAMAR OS DEMÔNIOS À ORDEM ,SEM RESULTADO. A ALMA, PERSEGUIDA PELOS DEMÔNIOS APROXIMA-SE DE COCOCALVO EM BUSCA DE AUXÍLIO. OS DEMÔNIOS PARAM EM EXPECTATIVA. COCOCALVO A ENCARA EM SILÊNCIO POR ALGUNS INSTANTES. APÓS, ABRE OS BRAÇOS E URRRA TENTANDO AGARRAR A ALMA. ESTA GRITA. MALABÉSTIA ROLA PELO CHÃO RINDO EM FRENESI. A ALMA CORRE ACOSSADA POR TODOS OS DEMÔNIOS. É ENCURRALADA. ENTRA MINOS. MINOS É O RESPONSÁVEL EM JULGAR E CONDENAR AS ALMAS A UM OU OUTRO INFERNO DE ACORDO COM OS SEUS PECADOS. VESTE TÚNICA E MANTO ESCURO E SOBRE A CABEÇA TRAZ CHIFRES DE CARNEIRO E NA MÃO DIREITA CARREGA UM CETRO. É UM SER CANSADO EMBORA RÍSPIDO.)**

MINOS **(IRADO)**Com ordem de quem?! **(OS DEMÔNIOS PARAM. VOLTAM-SE ASSUSTADOS PARA MINOS E TODOS, COM EXCEÇÃO DE COCOCALVO, FOGEM GANINDO COMO CACHORRO. POSTAM-SE À DISTÂNCIA E OBSERVAM TEMEROSOS.)** Quem lhes permitiu atormentar essa alma antes de meu julgamento e de minha sentença?

COCOCALVO Foi tão somente a crença  
De que uma simples brincadeira  
Prá fazer hora,  
Diversão prá passar o tempo...

MINOS Diversão! **(DÁ UM SOPAPO EM COCOCALVO.)**  
Divirta-se agora!  
**(MALABÉSTIA EXPLODE NUMA RISADA. OS OUTROS TENTAM SEGURAR O RISO MAS LOGO O ACOMPANHAM.)**  
Quietos!

**(A ALMA SE APROXIMA DE MINOS.)**

A ALMA Sou agradecido.

MINOS Não te livrei deles  
Não sou seu benfeitor nem seu inimigo  
Apenas aplico justiça.  
A eles você voltará  
Quando eu ouvir seus pecados  
E ditar seu castigo. **(OS DEMÔNIOS RIEM E PULAM ALEGRES EM VOLTA DA ALMA.)**  
Por já ter sido humano

Me cansa  
Aplicar justiça tão dura.  
Em mim ainda perdura  
A má e mansa piedade.

**(NAPARASA RI.)**

|            |                                                                                                                                                                          |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A ALMA     | Salva-me, senhor!                                                                                                                                                        |
| CARACANE   | É um pecador,<br>Não merece perdão!                                                                                                                                      |
| MINOS      | Eu sei. E mesmo que assim seja<br>Saber disso<br>Não me diminui a tristeza<br>De olhar seus olhos mortiços<br>E ditar a pena a cumprir.<br><b>(À ALMA)</b> Seus pecados! |
| A ALMA     | Ladrão eu fui na vida                                                                                                                                                    |
| CARACANE   | E da espécie mais ordinária                                                                                                                                              |
| A ALMA     | Roubei, foi só o que fiz.                                                                                                                                                |
| CARACANE   | <b>(IRÔNICO)</b> Só? Mas roubou o pai, o tio, o irmão, o vizi-<br>nho,<br>A cidade, o Estado, o País                                                                     |
| NAPARASA   | E só não aumentou seu raio de ação<br>Porque não lhe deram<br>Cargo público em outra nação! <b>(RI)</b>                                                                  |
| COCOCALVO  | Esperto,<br>Manipulou as leis<br>Roubou sem risco<br>De condenação.                                                                                                      |
| MALABÉSTIA | E agora?<br>Me corrompa!<br>Quanto eu ganho pela sua salvação?                                                                                                           |
| CARACANE   | Acredite em mim!<br>Por um pouco de ouro<br>Diminuo cem anos<br>De seu castigo sem fim.                                                                                  |

**(OS DEMÔNIOS RIEM.)**

|       |                                                                                                                                                          |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| MINOS | Seja sua condenação<br>Descer à sétima vala do oitavo inferno.<br>Conviver com serpentes e fogo,<br>Rastejar, nelas se tranformar<br>Pelos anos eternos. |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**(OS DEMÔNIOS AGARRAM A ALMA PELOS BRAÇOS E PERNAS, GIRAM-NA NO AR E RINDO A ATIRAM AOS BASTIDORES.)**

MALABÉSTIA **(APONTANDO O CÉU, SÔFREGO.)** Chegam mais!

**(PELAS CORDAS DESCEM OUTROS PECADORES. OS DEMÔNIOS SÃO TOMADOS DE FRENESI, CORREM EM CÍRCULO, ROLAM PELO CHÃO, AGARRAM-SE ÀS CORDAS TENTANDO SUBIR. CANTAM.)**

PECADORES      (**CANTAM.**) Venham mas mais devagar  
Prá cada um de vocês  
Temos todo o tempo eterno  
E dez infernos a escolher!

**(OS DEMÔNIOS PEGAM DOIS PECADORES E OS LEVAM A MINOS.)**

PECADOR 1           Fui avarento.

MINOS Vai carregar pedras pelo quarto inferno adentro!

PECADOR 2            Apenas servi a meu senhor.

COCOCALVO      **(R)** Falsidade! Foi lambe-bota, puxa-saco, adulator!

MINOS                   Pra segunda vala do oitavo inferno  
                              Merquilhado em fezes e fedor!

**(DEMÔNIOS RIEM E MIMAM MAU CHEIRO ENQUANTO LEVAM OS DOIS  
CONDENADOS. CANTAM.)**

DEMÔNIOS (CANTAM.) Cuidado, pecador  
Cada pecado uma pena  
Cada pena a um inferno  
Sem remissão te condena.  
Hipócritas, ociosos, rufiões, fraudulentos  
Criminosos, simoníacos, avarentos,  
Todo tipo de pecador, bem-vindos!  
O inferno e nós, a seu dispor!

**(AINDA NÃO TERMINARAM DE CANTAR QUANDO DUAS VOZES SE SUPERPÕEM ÀS SUAS. É PAOLO E FRANCESCA QUE DESCEM PELAS CORDAS. UM CURTO MANTO MAL COBRE SEUS CORPOS NÚS. CANTAM ENQUANTO DESCEM.)**

FRANCESCA (CANTA.) Paolo!

PAOLO (CANTA.) Francesca!

FRANCESCA (CANTA.) Que houve? Que há?

PAOLO (CANTA.) Não sei. É um sonho.

FRANCESCA (CANTA.) Me faz despertar!  
Em seu peito  
Em sua pele,  
Cheirando a maçãs.

PAOLO (CANTA.) Em seu leito  
Em seus lábios,  
Na luz da manhãs.

**(LENTAMENTE OS DOIS AINDA SUSPENSOS VÃO SE APROXIMANDO. EMBAIXO, OS DEMÔNIOS, ATENTOS, DIVERTEM-SE.)**

MALABÉSTIA (RI) Se isso é sonho, não queiram acordar!

**(CARACANE E NAPARASA MIMAM GROTESCAMENTE NO CHÃO O ENCONTRO APAIXONADO DE PAOLO E FRANCESCA NO AR. OS DEMÔNIOS MIMAM AS PALAVRAS DE PAOLO E FRANCESCA.)**

FRANCESCA Paolo!

PAOLO Francesca!

MALABÉSTIA (SARCÁSTICO, APONTANDO A SI PRÓPRIO.)  
Paolo, Francesca e...Malabéstia!

FRANCESCA (ASSUSTADA.) Onde estamos?

MALABÉSTIA Desce que eu conto!

CARACANE São meus!

NAPARASA Depois de mim!

COCOCALVO A mulher é minha!

**(DEMÔNIOS EMPURRAM-SE E BRIGAM ACOMPANHADOS PELOS OLHARES HORRORIZADOS DE PAOLO E FRANCESCA.)**

MINOS                      Silêncio!

**(OS DEMÔNIOS SE AQUIETAM. A UM GESTO DE MINOS, LENTAMENTE AS CORDAS ONDE ESTÃO PENDURADOS FRANCESCA E PAOLO COMEÇAM A DESCER.)**

COCOCALVO              A eles!

**(OS DEMÔNIOS, LÚBRICOS, RINDO E GRITANDO AGARRAM PAOLO E FRANCESCA MAS NÃO CONSEGUEM SEPARÁ-LOS. MINOS INTERVEM.)**

MINOS                      Deixem-nos!  
**(OS DEMÔNIOS, A CONTRAGOSTO, AFASTAM-SE ROSNANDO. MINOS OLHA FIXAMENTE OS DOIS DURANTE ALGUM TEMPO.)**

Pobre e curta vida  
 Longa e pobre morte!  
 Digam seus crimes e eu direi sua sentença.

PAOLO                      Era Francesca casada com meu irmão.

CARACANE                E mesmo assim se uniu a ela!

FRANCESCA                E nesse amor não reconheço crime!

MALABÉSTIA              Imagine! Só porque tudo foi feito em família?

**(OS DEMÔNIOS RIEM.)**

MINOS                      Eu os condeno...

FRANCESCA                Senhor, espere,  
 Me concede um só momento.  
**(ESTENDE OS BRAÇOS E O CORPO NUM GESTO ARDENTE EM DIREÇÃO A PAOLO. CORTA O MOVIMENTO E VOLTA-SE INDIGNADA A MINOS.)**

Não, eu quero mais que um momento!  
 Exijo mais!  
 Suspenda o julgamento  
 E ouve minha história.  
 Segue minhas palavras,  
 Entra em minha alma,

Caminhe pelo meu coração  
Junto comigo!

COCOCALVO      A culpa é clara!

MINOS            Homem já fui  
E sei que nada  
Da paixão humana  
Ao homem é evidente!  
Conte sua história.

**(TOMADA DE SURPRESA FRANCESCA FAZ UMA LONGA PAUSA. GEME.)**

FRANCESCA      Uma guerra envolvia as cidades, senhor.  
Fui dada a um guerreiro  
Como penhor de uma aliança  
Entre duas famílias.  
Meu coração, porém,  
Já havia feito  
Outra escolha.

PAOLO            Chega, Francesca!  
Não some mais sofrimento  
Aos que já estamos condenados!

FRANCESCA      Ainda não foi baixada a sentença!

**(OLHAM-SE. FRANCESCA BAIXA A CABEÇA DERROTADA. PAOLO SE APROXIMA DE FRANCESCA PROSTRADA E A LEVA LENTAMENTE EM DIREÇÃO À SAÍDA. BEATRIZ SE DEIXA LEVAR. OS DEMÔNIOS A SEGUEM.)**

PAOLO            Não cultive esperança  
Em solo tão bruto.  
Sigamos em frente,  
Da última árvore  
Caiu sobre a terra  
O último fruto.

**(NUM IMPULSO FRANCESCA PÕE-SE ERETA, VOLTA-SE DECIDIDA E ANDA NA DIREÇÃO CONTRÁRIA.)**

FRANCESCA      Senhor!  
Meu corpo acolheu este homem  
Como os lábios acolhem o sabor  
De uma fruta

Que engulo  
E dentro de mim se transmuta  
Em seiva...

PAOLO                   Basta, Francesca!  
De que serve relembrar

FRANCESCA           Reviver.

PAOLO                   Já se foi vida  
Já se foi riso!  
Duplamente perdido o Paraíso!

FRANCESCA           Tem razão.  
Lembranças são só lembranças.

**(CANTAM EM DUETO.)**

PAOLO                   (**CANTA.**) Ah! Por favor, relembra,  
Por favor, continua  
A recordar aqueles dias.

FRANCESCA           (**CANTA.**) Me dói.

PAOLO                   (**CANTA.**) Me alivia.

FRANCESCA           (**CANTA.**) Não posso.

PAOLO                   (**CANTA.**) Podemos!

FRANCESCA           (**CANTA.**) Estamos mortos

PAOLO                   (**CANTA.**) Sonhemos  
Com o nosso melhor tempo.  
Que se inverta  
Este momento.

FRANCESCA           (**CANTA.**) Não sou ré, não tenho crime  
Não peço graça, nem perdão  
Em minha defesa  
Com certeza  
Basta o que me diz o coração:  
Mulher insana!  
A melhor porção humana  
Continua sendo a paixão!

**(LUZ CAI LENTAMENTE.)**

## CENA 2 - O PASSEIO

NORA Depressa, menina! As horas não esperam.  
Tanto preparo! É só um passeio!  
**(COQUETE, REFERINDO-SE A SI MESMA.)**  
Uma cor no rosto, uma flor no seio,  
um sorriso na boca, uma ar de mistério  
e todos os homens até os mais sérios  
Caem aos pés de uma moça ladina!  
**(PARA SI PRÓPRIA.)**  
Que Deus me ouça, não sou mais menina!

**(FRANCESCA ENTRA AINDA VESTINDO-SE.)**

FRANCESCA Nora, me ajuda. Que ódio! Prá que tanta tralha, sapatos e meias, calça e calção, camisa mais malha, saíote mais saia, blusa e blusão!

NORA E lenço, lencinho, chapéu, cinturão!

FRANCESCA E esse arreio!

NORA Você é uma jovem mulher.

FRANCESCA E qual o receio? Que meus peitos se soltem  
E dêem seus volteios a procura de homens?

NORA Que os homens venham à procura dos seios!

FRANCESCA Então, amarrem neles o freio!  
Dois anos atrás: pés no chão, pernas de fora!

NORA Agora você não é mais criança! É preciso recato.

FRANCESCA Quando se quer alguém de fato  
Come-se o doce e lambe-se o prato!

NORA Francesca! Onde aprendeu isso?

FRANCESCA No seu livro de cabeceira.

NORA Não é leitura prá criança!

FRANCESCA      Já sou uma jovem senhora!  
 Mas sossega: os homens não me interessam,  
 Não tenho maus pensamentos  
 Nem rezo por casamento  
 Como alguém que conheço.  
 Que sai a passeio comigo  
 E para em certo vendeiro  
 E dez vezes pergunta o preço  
 Sem nunca levar o dinheiro.  
 Não sei se o que quer é um broche  
 Ou se quer comprar é o vendeiro!

**(FRANCESCA RI. NORA FALSAMENTE ESCANDALIZADA RALHA COM ELA.)**

NORA              Vamos! Você está cada dia mais impossível! **(PEGA FRANCESCA PELO BRAÇO.)** Quieta! Nem mais uma palavra!

**(PASSEIAM PELO PALCO CRUZANDO COM OUTRAS PESSOAS. ENTRA A VELHA ISABEL. VÊ FRANCESCA E ABRE OS BRAÇOS.)**

ISABEL            Francesca! Dona Francesca!

**(FRANCESCA FELIZ CORRE NA DIREÇÃO DE ISABEL.)**

NORA              Contenha-se, menina!

**(ISABEL E FRANCESCA ABRAÇAM-SE.)**

ISABEL            Como está bela!  
 Se seu pai quiser  
 Eu procuro prá você  
 O mais rico,  
 O mais bonito  
 E o mais fogoso  
 Rapaz da região.  
 Beleza pra sala e prá mesa  
 E gana pro quarto e prá cama!

NORA              **(APROXIMANDO-SE SEVERA.)** Ela não está na idade!

ISABEL            Com menos idade que ela  
 Eu comecei a casar...

NORA              E até hoje não parou.

ISABEL                      (**SEGREDA A FRANCESCA**) Deus nos deu certas coisas  
Foi prá fazer certos usos!

**(FRANCESCA COMEÇA A RIR. NORA ORDENA.)**

NORA                      Agora vamos, Francesca!

ISABEL                      Em que batalhão de soldado  
Seu pai escolheu esse sargento? (**ABRAÇA  
FRANCESCA**)  
Deus te abençoe e te guarde.  
(**À SAÍDA**) Eu ainda te arranjo um bom marido!

**(NORA CONDUZ FRANCESCA PELO BRAÇO)**

NORA                      Bruxa alcoviteira!  
Aprenda, menina:  
Uma moça decente  
Ao ver um rapaz  
Não o olha de frente  
Não pisca ou acena  
Não manda sinais  
Conserva o juízo  
Não muda o andar  
Tampouco se vira  
Não abre o sorriso  
Também não suspira  
Nem começa a falar!

FRANCESCA              (**IRÔNICA.**) Ao menos respira?  
Ou cai preta e dura  
Por falta de ar?

NORA                      Não marca encontros.

FRANCESCA              Manda alguém marcar!

NORA                      Não envia bilhetes.

FRANCESCA              anda alguém levar.

NORA                      Não aceita convites.

FRANCESCA              Se ninguém convidar.

NORA                      Quer prestar atenção?

FRANCESCA J      á sei a lição:  
 Trinta "não"  
 Três "quem sabe"  
 Nenhum "sim"  
 E um "talvez"  
 Se perguntarem se a gente  
 Ficou besta de vez!

**(PASSAM SOLDADOS)**

NORA                Vê? Recomeça a luta.

FRANCESCA        E porque?

NORA                Sempre alguém quer conquistar  
 E alguém quer conservar o poder.

FRANCESCA        E de que lado estamos?

NORA                Do lado que vai vencer, eu espero.  
 Que os homens se preocupem com as guerras  
 E nós com a paixão.

FRANCESCA        Que há de errado na paixão?

NORA                Na paixão nada,  
 Sim nos apaixonados!  
 Uma carroça vazia de razão  
 Repleta de asneira  
 Três grãozinhos de inteligência  
 Sacas e sacas de besteira  
 Dois gramas de consciência  
 Mil quilos de coração  
 Um queixo caído de pasmaceira  
 Uma boca aberta  
 Que nunca diz não  
 Um olhar cego e parado  
 Que não vê a carga  
 Nem enxerga o chão  
 A carroça é a paixão  
 E o burro o apaixonado. **(RI.)**

FRANCESCA        Não estou apaixonada!

NORA                **(RI.)** E não está apaixonada por quem?

FRANCESCA      Só estou esquisita!  
 Tem horas  
 Que me sinto duas:  
 Uma mulher por dentro  
 Outra por fora  
 Como agora  
 A de dentro quer rir  
 A outra, feito besta, chora  
 Sem nenhuma razão!  
 Num instante me sinto vazia  
 No outro, de tão cheio,  
 Me pesa o coração  
 Num momento eu quero abraçar o mundo  
 No outro busco solidão.  
 Tem algo no fundo de mim  
 Que brota, cresce,  
 Grande, farto,  
 Buscando sair.

NORA            (**RI.**)Ou é trabalho de parto  
 Ou é de fato paixão!

FRANCESCA    (**IRRITADA.**) Vou dizer pela última vez:  
 Não estou apaixonada!

FRANCESCA    Mas está madura e pronta!  
 Por isso, repito: Cuidado!

FRANCESCA    Sei me cuidar e sei o que quero!

NORA            Assim espero. Vamos!

**(FRANCESCA OLHA A SAÍDA DA AMA COM RAIVA. DEPOIS INICIA O MOVIMENTO EM DIREÇÃO A SAÍDA. POR ONDE SAIU NORA SURGEM PAOLO E UNS AMIGOS. FALAM ALTO, MIMAM BRIGAS, RIEM. FRANCESCA PARA E FIXA O OLHAR EM PAOLO. ESTE PARA O MOVIMENTO. OS AMIGOS CONTINUAM A SE MOVIMENTAR COMO SE NADA ESTIVESSE ACONTECENDO. RUIDOSOS CRUZAM POR FRANCESCA E SAEM. PAOLO PERMANECE PARALISADO. LENTAMENTE SE APROXIMAM E SEM DEIXAREM DE SE OLHAR DESCREVEM UM CÍRCULO NO CENTRO DO PALCO. A EXPRESSÃO ENORMEMENTE APAIXONADA DOS DOIS BEIRA AO RIDÍCULO EM SUA SINCERIDADE. FECHAM O CÍRCULO SE APROXIMANDO. NÃO MUDAM A EXPRESSÃO ENQUANTO FALAM.)**

PAOLO                    Você sabia que eu me chamo Paolo?

FRANCESCA            É verdade? (**PAUSA.**) Eu me chamo Francesca.

PAOLO                    Que coisa, né? (**PAUSA.**)

FRANCESCA            É!

PAOLO                    É, sim!

**(SEM DEIXAREM DE SE OLHAR AFASTAM-SE. OS AMIGOS DE PAOLO VOLTAM NO MESMO INSTANTE QUE NORA. NEM NORA NEM OS AMIGOS DE PAOLO PERCEBEM O QUE HOUE.)**

AMIGO                    Vamos, Paolo! (**PUXAM PAOLO.**)

NORA                    Depressa, menina!

**(PUXA FRANCESCA. OS DOIS LENTAMENTE SAEM DE CENA SEM DESVIAREM O OLHAR..)**

### **CENA 3 - A PAIXÃO**

**(O PALCO FICA NU POR ALGUNS INSTANTES APENAS. LOGO SURGEM PAOLO E FRANCESCA NO MESMO LUGAR POR ONDE SAÍRAM PORÉM NÃO SE VÊEM. AGEM COMO SE ESTIVESSEM SÓS. SÚBITO, AO SOM DE MÚSICA, ENTRAM NUM FRENESI DE ALEGRIA, NUMA COREOGRAFIA DE LOUCOS APAIXONADOS. A EXPLOSÃO DE PAIXÃO ATRAI, DE UM LADO, OS AMIGOS E, DE OUTRO, NORA.)**

NORA                    Que houve?

AMIGO                    Que aconteceu?

FRANCESCA            Nada.

PAOLO                    Nada.

NORA                    Nada?

AMIGOS                    Nada?

**(INICIA-SE MÚSICA E COREOGRAFIA.)**

|           |                                              |
|-----------|----------------------------------------------|
| FRANCESCA | Nada nadinha de nada!                        |
| PAOLO     | Neca nadica de nada!                         |
| NORA      | Está doente?                                 |
| FRANCESCA | Um pouco.                                    |
| AMIGO     | Está louco!                                  |
| NORA      | É febre<br>É gripe<br>É crupe<br>Pneumonia!  |
| AMIGOS    | Delírio<br>Doideira<br>Desespero<br>E mania! |
| FRANCESCA | Nada!                                        |
| NORA      | Nada?                                        |
| FRANCESCA | Uma escada<br>Prá subir aos céu.             |
| AMIGOS    | Céu?                                         |
| PAOLO     | Mel prá adoçar<br>Meus lábios.               |
| NORA      | Lábios?                                      |
| FRANCESCA | Sábios<br>Fizeram desatinos.                 |
| PAOLO     | Meninos<br>Descobrem velhos destinos.        |
| NORA      | Delírio<br>Doideira<br>Desespero<br>E mania  |
| AMIGOS    | É febre<br>É gripe                           |

É crupe  
Pneumonia!

AMIGOS                    Que houve?

PAOLO                    Esta noite o mar ferveu!

NORA                    Que diabo aconteceu?

FRANCESCA            O rio bebeu o mar  
A terra secou o rio

PAOLO                    E o sol ficou tão frio  
Quanto um raio de luar.

NORA e AMIGOS      São sonsos, sem sizo  
Sem tampo, sem tino  
Cem certeza o juízo  
Perdeu os seus pinos!

FRANCESCA            Nada.

PAOLO                    Nada.

NORA                    Nada?

AMIGOS                   Nada?

PAOLO e FRAN        Nada, nadica de nada  
Nada esta tarde aconteceu  
Apenas a paixão nasceu.

**(NORA E OS AMIGOS SAEM. PAOLO E FRANCESCA OLHAM-SE E  
CORREM UM AO ENCONTRO DO OUTRO. PARAM PRÓXIMOS SEM SE  
TOCAREM.)**

FRANCESCA            Te conheço há tão pouco tempo!

PAOLO                    Corri tanto que perdi o fôlego.

FRANCESCA            Eu não devia estar aqui.

PAOLO                    Eu nem sei porque vim.

FRANCESCA            Desconheço o que me arrastou.

PAOLO                    Que mão foi que me trouxe?

FRANCESCA        Se eu chorar não se importe.

PAOLO             Se eu falar besteiras não repare.

FRANCESCA        Seu nome é Paolo.

PAOLO             Sim, eu sei. Desde pequeno.

FRANCESCA        O meu é Francesca.

PAOLO             Nomes não mudam.

FRANCESCA        É. **(RI)** Que ridícula conversa!

PAOLO             Palavras e palavras  
Todas tortas e dispersas

FRANCESCA        O ar me falta.

PAOLO             Vou perder o controle.

FRANCESCA        Juízo que eu tenho é pouco.

PAOLO             Estamos loucos!

FRANCESCA        Não tenho mais o que falar!

PAOLO             Não sei mais o que faço.

FRANCESCA        Só tenho olhos  
Prá olhar sua boca

PAOLO             Boca prá beijar seus olhos

FRANCESCA        Dedos prá roçar sua pele

PAOLO             E braços!

***(JOGAM-SE UM NOS BRAÇOS DO OUTRO. FICAM LIGADOS ALGUM TEMPO. SEPARAM-SE. FRANCESCA IRRITA-SE CONSIGO MESMA.)***

FRANCESCA        Mal te conheço!

PAOLO             Eu tanto te quero!

FRANCESCA        É só loucura  
Que nos toma  
E que passa.

PAOLO E se perdura?

FRANCESCA Me abraça.

PAOLO E nos retoma?

FRANCESCA Vai embora!

PAOLO E nos domina  
E nos cala  
Como agora?

**(ABRAÇAM-SE NOVAMENTE. SEPARAM-SE.)**

FRANCESCA Me mande embora.

PAOLO Fica.

FRANCESCA Então me abraça  
Até eu estar farta!

**(ABRAÇAM-SE. NORA ENTRA.)**

NORA Desaparta! **(SEPARAM-SE ASSUSTADOS.)**  
Que cara é essa?  
Ouviram os sinos do Paraíso?  
Juntando a cabeça dos dois  
  
Não dá meia cabeça com juízo!  
Alguém viu vocês? **(NEGAM)**  
Mas e se vissem?  
E se seu pai sabe, Francesca?  
**(SEVERA)** Jura que nunca mais vai ver este rapaz!  
**(FRANCESCA NÃO RESPONDE. A PAOLO.)**  
E quem é você, que me esqueci de perguntar?

PAOLO Sou Paolo.

NORA Paolo de que? De quando? De onde? De quem?

PAOLO Paolo Malatesta.

NORA Ao menos não é de família inimiga.  
E há quanto tempo isso já dura?

FRANCESCA É o nosso terceiro encontro.

NORA                    E já assim nesse cola, amarra e segura?  
Que gana!  
E se a vocês não pilho  
No quarto encontro vem a cama  
E no quinto vêm os filhos!

FRANCESCA            Nora!

NORA                    Prá quem há uma semana dizia "paixão eu não quero"...  
Dez de rapidez,  
Sensatez zero!  
E agora?  
O que eu faço com você?

PAOLO                  Por favor, senhora...

NORA                    inda aí? Xô! Suma! Fora!

PAOLO                  Amanhã?

**(FRANCESCA CONCORDA SORRINDO. NORA REAGE ESTUPEFATA.)**

NORA                    De maneira nenhuma!  
Vá embora e não olhe prá traz!  
**(FRANCESCA E PAOLO SE ABRAÇAM.)**  
Que é isso?!?  
**(NORA OLHA ABISMADA OS DOIS QUE SE ABRAÇAM  
DEMORADAMENTE. IRRITADA.)**  
É pedir muito querer que vocês se soltem  
Nas próximas duas horas?  
**(SEPARAM-SE RINDO. PAOLO SAI.)**  
E agora nós!

FRANCESCA            Gostou dele?

NORA                    Como?

FRANCESCA            É bom gostar porque é ele!

NORA                    É ele o que?

FRANCESCA            É ele que eu escolhi.

NORA                    Escolheu prá que?

FRANCESCA            Prá amar.

NORA Ah, sim?!

**(APARVALHADA NORA FAZ UMA LONGA PAUSA.)**

Está certo.  
De hoje em diante  
A chuva sai da terra  
Sobe monte, sobe serra  
E vai ao céu.  
O véu da noite  
Não desce mais ao fim do dia  
Gato muge, vaca grasna e porco pia  
Maçãs nascem em pés de milho  
Pais obedecem aos filhos  
E mais uma lei:  
A mulher emprenha o homem  
Que vai parir  
Por onde não sei!  
Está bom assim  
Ou quer mudar mais alguma coisa?  
Trocar Jesus por Genésio  
Silva por Soisa?

FRANCESCA Quero a sua ajuda.

NORA Se seu pai sabe,  
Que Deus nos acuda!  
Até onde você vai com essa loucura?

FRANCESCA Isso é paixão!

NORA Outras paixões virão  
Mais sólidas e maduras.

FRANCESCA Mais vale uma paixão hoje  
do que duas paixões futuras!

NORA Não ri do que é sério!  
Juízo, menina!  
Enquanto é tempo  
Mate a má semente

FRANCESCA Não.

NORA Então, seu pai vai decidir.

**(NORA INICIA A SAÍDA.)**

FRANCESCA            Por favor!

NORA                É um amor passageiro.

**(ENTRA PAOLO. CAMINHAM UM NA DIREÇÃO DO OUTRO.)**

FRANCESCA           Mas, enquanto não passa, é amor!  
Não quis, não pedi.  
Veio, cresceu, é senhor!

PAOLO               Saudades de seu toque leve

FRANCESCA           Leve minha boca a seus lábios  
Tão sábios em agitar meu coração.  
Sinta meu pulso.

PAOLO               Bate em igual descompasso  
E com igual impulso  
Me lança em suas mãos.

FRANCESCA           Mais perto.

PAOLO               Não. Ainda não o beijo  
Deixe subir o desejo  
Até a mais alta vertigem.

FRANCESCA           Sim. E depois mergulhar, debater  
Afogar sem morrer.

PAOLO               E flutuar

FRANCESCA           Arfar,  
Perder o ar  
De tanto te sorver.

PAOLO               Transmutar  
Corpos cansados  
Em almas sem peso  
Nós dois  
Na calma e morna calmaria  
Que há de vir depois!

**(ABRAÇAM-SE E BEIJAM-SE COM CALOR.)**

NORA                Ave Maria!  
Não sei se avermelho de vergonha  
Ou se recordo o tempo em que

O mesmo eu fazia!  
 Mas mesmo eu  
 Que do amor já tive bom pedaço  
 Que já bebi da boa água  
 Que já mordi fruta tão cara  
 Não conheci tão suave mal  
 Febre tão rara  
 A que essa jovem paixão  
 Se compara.  
 Porisso tenho medo.  
 Francesca, freio no coração  
 Enquanto é cedo!

**(FRANCESCA E PAOLO SEPARAM-SE E LENTAMENTE, ANDANDO DE COSTAS SAEM PELOS LADOS OPOSTOS DO PALCO.)**

|           |                                                |
|-----------|------------------------------------------------|
| PAOLO     | Adeus!                                         |
| FRANCESCA | Não! É cedo!                                   |
| NORA      | Já é bem tarde!                                |
| PAOLO     | Água fresca de pote<br>Em pleno verão.         |
| FRANCESCA | Meu dote é meu coração.                        |
| PAOLO     | Olho d'água na secura do chão                  |
| NORA      | Deixem de poesia e se desgrudem!               |
| FRANCESCA | Volta amanhã.                                  |
| PAOLO     | empre! E amanhã, e amanhã.                     |
| FRANCESCA | Minha manhã.                                   |
| PAOLO     | Meu sonho à noite.                             |
| FRANCESCA | Depressa, vá!                                  |
| PAOLO     | E se ficasse?                                  |
| NORA      | Ah!, meu Deus!                                 |
| FRANCESCA | O que nasce dentro de mim<br>A cada momento... |

PAOLO                   A cada momento  
O rugido de tempestade...

FRANCESCA           E vento  
E troar de trovão

PAOLO                   É o que nasce dentro de mim

FRANCESCA           A cada momento  
Renovada paixão

NORA                   Alguém pode chegar! Depressa!

PAOLO                   Momento é de ir.

FRANCESCA           Até amanhã.

PAOLO                   Que a noite não dure.

FRANCESCA           Que a manhã logo chegue.

PAOLO                   Adeus.

FRANCESCA           E se ficasse?

NORA                   **(QUE ACOMPANHOU IMPACIENTE AS DESPEDIDAS.)**  
Pelo amor de Deus,  
Vão de uma vez!  
**(LENTAMENTE FRANCESCA E PAOLO SAEM. NORA FICA SOZINHA.)**  
Ah, Meu Deus!, onde me enfiei!  
**(FRANCESCA E PAOLO NOVAMENTE TENTAM ENTRAR POR ONDE SAÍRAM. NORA GRITA.)**  
Voltem no mesmo pé,  
No mesmo passo!  
**(FRANCESCA E PAOLO SAEM.)**  
Ah, Deus! Devia ter acabado com tal loucura.  
Mas imponho linha dura  
Prá evitar coisa mais feia  
Vou vigiar de perto.  
E se vocês são espertos, meninos  
Eu vou ser esperta e meia!  
**(OLHA AO REDOR APREENSIVA.)**  
Francesca? Mas onde...? Ah, meu Deus! Francesca!

**(SAI PREOCUPADA. PAOLO E FRANCESCA ENTRAM CORRENDO, RODOPIAM E DE MÃOS DADAS VÃO SAIR. PARAM, OLHAM PARA FORA, RIEM E SAEM PELO LADO CONTRÁRIO. POR ONDE ELES IAM SAIR SURGE NORA PROCURANDO-OS PREOCUPADA. NORA SAI. PAOLO E FRANCESCA CRUZAM O PALCO CORRENDO. NORA CRUZA O PALCO, ARFANDO, CORRENDO EM DIREÇÃO CONTRÁRIA. PAOLO E FRANCESCA ENTRAM CADA UM DE UM LADO DO PALCO. LENTAMENTE DÃO ALGUNS PASSOS UM NA DIREÇÃO DO OUTRO. PARAM. FRANCESCA LENTAMENTE COMEÇA A SE DESPIR DO VESTIDO. NORA ENTRA E GRITA SEVERA.)**

|           |                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| NORA      | Não! Não! Não! Não e não!<br>( <b>PAOLO SAI E FRANCESCA SE COBRE COM ALGUMA IRRITAÇÃO.</b> )<br>Até onde vocês pretendiam chegar?<br>Não! Não responda que certas coisas não me convém ouvir!<br>Eu deixei isso ir longe demais! |
| FRANCESCA | Por isso sou grata!                                                                                                                                                                                                              |
| NORA      | Não me agradeça,<br>Porque vai doer, menina! Muito!                                                                                                                                                                              |
| FRANCESCA | Que quer dizer?                                                                                                                                                                                                                  |
| NORA      | Ouvi conversas...                                                                                                                                                                                                                |
| FRANCESCA | Que conversas?                                                                                                                                                                                                                   |
| NORA      | Você ainda é nova...<br>Há a ânsia de amar e há o dever<br>Há larga distância<br>Entre o que sonhamos fazer<br>E o que é feito<br>Há a vontade dos filhos<br>E há o direito dos pais.<br>Há...                                   |
| FRANCESCA | Fala!                                                                                                                                                                                                                            |
| NORA      | Seu pai decidiu hoje<br>O seu futuro.                                                                                                                                                                                            |
| FRANCESCA | Você contou sobre nós!                                                                                                                                                                                                           |

NORA Nada falei, eu juro.

FRANCESCA Quem é o escolhido?

NORA Não sei. Seu pai já chega.  
Ouça de sua própria voz.

FRANCESCA Ou é Paolo ou é ninguém!

**(ENTRA O PAI DE FRANCESCA. FRANCESCA E NORA FAZEM UMA REVERÊNCIA)**

## **CENA 4 - VOLTAR AO MUNDO**

PAI Já conversou com ela, Nora?

FRANCESCA Sou muito nova!

PAI Já é tempo de casar.

FRANCESCA Não quero!

PAI Eu já decidi.

FRANCESCA Sou muito criança!

NORA Desculpe a menina. Não tem passado bem.

PAI Está doente?

FRANCESCA Estou!

NORA Nada com que se preocupar!

PAI Melhor. Sobre seu noivado...

FRANCESCA ou muito criança, já disse!

PAI Então trate de crescer depressa! Já escolhi seu noivo! É o melhor prá você e prá nós. Nossa família vai se unir à família Malatesta!

**(FRANCESCA TEM UM ESTREMECIMENTO. OLHA SURPRESA PARA NORA E DEPOIS PARA O PAI COM ESPERANÇA.)**

FRANCESCA            Paolo?

PAI                      Gian, o mais velho. O chefe dos Malatesta. Paolo é só um rapaz!

FRANCESCA            Não quero!

PAI                      Já decidi!

FRANCESCA            Não quero!

NORA                   Não responde, Francesca!

FRANCESCA            Não quero!

PAI                      Baixe os olhos! Baixe a cabeça!

FRANCESCA            Não baixo!

**(PAI LEVANTA A MÃO PARA ESBOFETEÁ-LA. NORA INTERVÉM.)**

NORA                   Perdoe a menina! Ela não tem passado bem.

PAI                      Criei um homem? Com quem aprendeu a desafiar minha autoridade?

FRANCESCA            Com meu coração  
Que me veio à boca  
E me deu voz!  
E eu disse "não"!

**(FRANCESCA SAI CORRENDO.)**

PAI                      O que está acontecendo?

NORA                   Nada, senhor. Eu a trago de volta.

**(NORA SAI ATRÁS DE FRANCESCA. PAI SAI PELO OUTRO LADO.)**

## CENA 5 - ENTERRE NO PONTO MAIS FUNDO DO CORAÇÃO

**(ENTRA PAOLO ACABRUNHADO. CANTA.)**

PAOLO                    Ponha-se o sol  
                              E acabe-se o dia.  
                              Vem, Noite,  
                              Apague meu rasto no mundo  
                              Desça ao mais fundo  
                              Da alma  
                              E acalma o meu desespero  
                              Com o silêncio passivo  
                              De quem não mais ama  
                              Porque não é mais vivo.

**(ENTRA NORA.)**

PAOLO                    Ela veio?

NORA                    Você mantém sua promessa?  
**(PAOLO PERMANECE CALADO.)**  
Que mesquinho amor você sente por ela!

PAOLO                    Não é verdade.

NORA                    Vai arrastá-la à desgraça  
                              prá manter seu desejo.

PAOLO                    Por...

NORA                    **(RÍSPIDA)** Quietos! O que eu vejo  
                              É um amor sem nobreza  
                              Que, para o próprio agrado,  
                              Não se importa  
                              Em destruir o ser amado!

PAOLO                    Não pode dizer isso!

NORA                    Posso!

**(PAUSA)**

PAOLO                    Mantenho minha promessa. Quero vê-la mais uma vez.  
Depois abandono esta cidade.

NORA                   É o mais acertado.  
 Não há maior prova de bem-querer  
 Do que, por amor,  
 Renunciar ao ser que se ama.  
 Poupe Francesca da ruína,  
 Da ira do pai.  
 Aceite o que o Destino determina  
 E, por ela, afaste-se.

PAOLO                Tanto me custa!

NORA                Por amor, esqueça.  
 Por ela.

PAOLO                Meu coração é um ponto  
 Duro e negro.  
 E nesse escuro  
 Já tomei a decisão.

NORA                Confio em você.

**(ENTRA FRANCESCA. NORA SAI. FRANCESCA E PAOLO ABRAÇAM-SE.)**

FRANCESCA        Tanto tempo!

**(PAOLO SE SEPARA BRUSCAMENTE.)**

PAOLO                Você tem coragem de me seguir?

**(FRANCESCA SE TRANSFIGURA)**

FRANCESCA        Onde você for  
 Eu sigo seus passos,  
 Sou sua sombra silenciosa  
 Sou sua sombra  
 Sou sua.

PAOLO                Morre comigo.

FRANCESCA        Morrer?

PAOLO                Um pacto de sangue,  
 Amor e morte.  
 Um punhal  
 Um veneno  
 Um salto no abismo.

FRANCESCA      Como numa poesia.  
Devagar e de paixão  
Chegar ao nada.  
Como em tantas histórias  
Tantas vezes recontadas.

PAOLO            Conseguir na morte  
O amor impossível na vida.

FRANCESCA      Quando?

PAOLO            Esta noite.  
Juntos, atravessar as sombras  
E, juntos, sob o céu estrelado,  
Esperar a manhã  
Que não vai chegar.

FRANCESCA      Chama isso amar?

PAOLO            Amar. Além do que é possível  
Além do que é esperado.

FRANCESCA      E muito além do que foi sonhado!  
Quero te amar com estes braços  
Com este coração ardente  
Com este ventre  
Com este corpo vivo.  
Vem você comigo!

PAOLO            Prá onde?

FRANCESCA      Onde o mundo é mais largo e mais vivo. Vamos?

PAOLO            Fugir? Não posso.

FRANCESCA      Podemos!

PAOLO            Ele é meu irmão!

FRANCESCA      Não tenho família!

PAOLO            É desonrar meu nome!

FRANCESCA      Não tenho nome,  
Não tenho pai  
Não tenho Pátria!  
Só tenho o coração cheio

E um ventre hospitaleiro  
Prá lhe receber.  
Vem!

**(PAOLO VACILA, MAS SE RECOMPÕE.)**

PAOLO                Não me tente  
                         Como a serpente  
                         Fez Eva seduzir Adão.  
                         Como toda mulher  
                         Você só entende a paixão!  
                         Há honra! Há respeito! Há traição!  
                         Há uma guerra, existem os pais!

FRANCESCA        **(APROXIMA-SE.)** Paolo!

PAOLO                Seu olhar  
                         Não me enfraquece mais.  
                         **(OLHAM-SE MUITO PRÓXIMOS.)**  
                         Amo, não minto.  
                         Mas mato agora você em mim.  
                         Arranco raiz e deixo ao sol:  
                         Seque, Francesca!  
                         Por mais que me doa,  
                         Adeus!

**(SAI CORRENDO. FRANCESCA MANTÉM-SE INERTE. ENTRA NORA E LENTAMENTE APROXIMA-SE DE FRANCESCA CANTANDO.)**

NORA                **(CANTA.)** Acorda, minha pequena!  
                         Paixão é loucura que passa  
                         Pássaro que pousa e que voa  
                         Voz que ressoa e que morre  
                         Rio que corre, som que destoa.

**(NORA ENTREGA FRANCESCA A OUTRAS PESSOAS QUE COMEÇAM A VESTI-LA PARA AS BODAS. ENTRA PAOLO, DESESPERADO.)**

PAOLO                Porque me convenceu?

NORA                Vá. Foi melhor assim.

PAOLO                Foi por amor.

NORA                Sim. Ela sabe. Vá.

**(PAOLO SAI. CONVIDADOS CONDUZEM FRANCESCA À ÁREA DE REPRESENTAÇÃO CANTANDO.)**

CONVIDADOS      (**CANTAM.**) Sândalo da Índia te perfume  
No lume do olhar a chama mais pura  
Tecidos da China cubram sua pele  
Sele este anel a alegria futura.

FRANCESCA      Nora!

NORA              Coragem, menina!

**(NORA PERTURBADA SAI RAPIDAMENTE. CONVIDADOS CONDUZEM A NOIVA.)**

CONVIDADOS      (**CANTAM.**) Pise os caminhos desta primavera  
Na espera do homem que em seus olhos mora  
Coração ao alto, na boca o sorriso  
E o paraíso tão perto agora.

**(FRANCESCA É COLOCADA FRENTE A FRENTE COM GIAN. SEU ROSTO É COBERTO POR UMA MÁSCARA ABSOLUTAMENTE BRANCA QUE LHE RETIRA TODA EXPRESSÃO. FRANCESCA VOLTA-SE PROCURANDO APOIO. ENTRA SEU PAI. OLHAM-SE DURANTE ALGUNS MOMENTOS.)**

PAI                  Obedeça, Francesca!

FRANCESCA      Não!

PAI E CORO      Obedeça, Francesca!

FRANCESCA      Paolo!

PAI E CORO      Cresça, Francesca!  
Amor é poesia, é canção  
Um dia vai entender  
Que paixão é mau juramento  
Que dura breve momento  
E todo tempo seguinte  
Leva-se em arrepender.  
Ouve quem sabe o que diz  
Não confie em seu coração!

FRANCESCA      Não!

PAI E CORO            Obedeça, Francesca, obedeça!  
Obedeça, obedeça, obedeça!

FRANCESCA            Meu coração grita não!  
Mas tão solitário, acuado  
Que confusa, mal ouço seu brado,  
Mal sinto sua pulsação.

PAI E CORO            Obedeça! Obedeça! Obedeça!

FRANCESCA            **(FRANCESCA SUJA SEU ROSTO DE BRANCO  
TORNANDO-O TÃO SEM EXPRESSÃO QUANTO O DE  
GIAN.)**  
Que pode tão só coração?  
Senão chorar combalido  
Tem tudo tão pouco sentido  
Tudo a tão pouco se resume:  
Apague-se o lume da paixão!

**(FRANCESCA APROXIMA-SE DE GIAN E LHE DÁ A MÃO. GIAN A  
CONDUZ. CONVIDADOS CANTAM E ATIRAM PÉTALAS SOBRE OS  
NOIVOS.)**

CORO                    Pise os caminhos dessa primavera  
Na espera do homem que em seus olhos mora  
Coração ao alto, na boca um sorriso  
E o paraíso tão perto agora!

**(SAEM. ATRÁS DELES NORA COM UMA VASSOURA VARRE AS  
PÉTALAS E CANTA.)**

NORA                    **(CANTA.)** Assim é a vida, Francesca.  
A alma reclama  
A dor da razão  
E as cinzas,  
Da velha chama,  
São enterradas  
No fundo do coração.

**FIM DO PRIMEIRO ATO**

## SEGUNDO ATO

### CENA 1 - OS DIAS NÃO SÃO IGUAIS.

**(AO SE ABRIREM AS CORTINAS PARA O INÍCIO DO SEGUNDO ATO, MINOS, ATENTO, OUVI FRANCESCA QUE NARRA SUA HISTÓRIA. OS DEMÔNIOS MOVIMENTAM-SE IMPACIENTES.)**

FRANCESCA            **(LENDO)** O amor, minha rainha, -- disse Lancelot -- tem muitas faces: uma delas é morta enquanto outra renasce. Uma face sorri amiga e, sorrindo, atrai e atraiçoa; e mesmo traindo ainda abençoa o amado que trai. Ai, por favor, não peças explicações ao amor.

COCOCALVO          Até quando vamos esperar?

FRANCESCA          Até que eu termine.

MINOS                É melhor, não!  
**(MALABÉSTIA QUE ESTAVA DE CÓCORAS PRÓXIMO A FRANCESCA RI E SE APROXIMA SÔFREGO.)**  
 Nada do que me contou  
 Melhora sua situação.  
 Reconheça o pecado  
 E aceita a pena.

FRANCESCA          Crime algum trago comigo...

COCOCALVO          É o bastante! Vamos, Minos, a sentença.

**(OS DEMÔNIOS RODEIAM AMEAÇADORAMENTE PAOLO E FRANCESCA.)**

MINOS                Deixe que ela continue.

COCOCALVO A lei é clara!

MINOS E a alma humana é tão obscura  
Que quanto mais julgamos decifrá-la  
Mais se alonga a procura.  
Mas, chega, Francesca,  
Nada muda  
O final já escrito.  
Nem o choro,  
Nem a súplica, nem o grito.

**(OS DEMÔNIOS A AGARRAM, ELA SE SOLTA COM VIGOR.)**

FRANCESCA Comecei a contar e conto até o fim!

PAOLO Basta! **(CURVANDO-SE A MINOS)** Decrete a sentença.

FRANCESCA **(ERGUENDO PAOLO COM VIOLÊNCIA.)** Levanta!  
E não ceda se não quer  
Que mude em desprezo  
Tanto e todo amor que lhe tenho.

PAOLO Nada vai mudar a sentença.

FRANCESCA Não tento fugir ao que vem,  
Quero contar o acontecido  
E concluir que não houve crime  
E que minha paixão teve sentido!  
**(MOVE-SE EM DIREÇÃO À ZONA DE REPRESENTAÇÃO À DIREITA DO PALCO. OS DEMÔNIOS BARRAM-LHE A PASSAGEM. ELA OLHA PARA MINOS E BRADA TENTANDO NÃO CEDER AO DESESPERO.)**  
Conto até o fim!  
**(MINOS COM UM GESTO ORDENA QUE A DEIXEM. FRANCESCA ENTRA NA ÁREA DE REPRESENTAÇÃO E LÊ.)** Meu amado Lancelot - disse Guinevère -o amor não tem horas, não conta o tempo. Num mesmo momento, de quem ama se faz o sustento e o mata de fome. E quem disse que o amor é um pássaro, mente. Pois no instante presente o que ave era, ganha contornos de fera e nos morde o coração furiosa e docemente.

NORA **(ENTRANDO)** Não sei se esta é leitura recomendável!

FRANCESCA      É só a história do Rei Arthur.

NORA              E de como foi traído por sua esposa Guinevère e pelo  
seu melhor amigo, Lancelot!  
Histórias assim  
Excitam a mente ociosa  
Povoam os sonhos  
De excusas figuras pouco decentes...

FRANCESCA      Você jura?  
Meninas, à leitura!

NORA              Francesca!

FRANCESCA      É só uma história de amor!

NORA              Você é uma mulher casada.

FRANCESCA      Há dois anos eu era moça solteira e também não podia...  
Prá quem se escrevem essas histórias?  
Prá senhoras solteironas  
Com certeza  
Com brasas ainda acesas,  
Debaixo das cinzas da idade.

**(MOÇAS RIEM)**

NORA              (**IRRITADA**) Tem dias que não te suporto!

FRANCESCA      Pois eu te suporto há anos!

**(BEIJA NORA E A CUTUCA FAZENDO CÓCEGAS SOB AGITAÇÃO DAS  
MOÇAS E PROTESTOS DE NORA. ENTRA GIAN LENTAMENTE COM SUA  
MÁSCARA BRANCA QUE LHE NEUTRALIZA A EXPRESSÃO. TODOS  
PARAM.)**

NORA              A culpa foi minha desta pequena desordem...

**(GIAN A INTERROMPE COM UM GESTO )**

GIAN              A senhora está bem, Francesca?

FRANCESCA      Sim. A cabeça sem tontura  
E, como sempre, um pouco dura.  
O intestino está normal  
O pulso regular...  
O coração!

**(ASSUSTADA COLOCA A MÃO NO PEITO E SUSPIRA ALIVIADA.)**

Continua a pulsar.

**(MOÇAS RIEM. NORA FAZ UM GESTO DE DESAGRADO. MOÇAS SE CALAM.)**

Desculpe, senhor, é a lua!

GIAN Como?

FRANCESCA A lua nova com seu brilho de prata  
Mais afraca na mulher a razão  
Que, como o senhor sabe, é pouca,  
Um grão, quase um nada.  
E quando não as torna loucas desabotinadas,  
As deixa avoadas  
De tal forma...

NORA Chega, Francesca!

FRANCESCA ...Que o pensamento forma  
Palavras sem sentido  
Pra responder às perguntas  
Com pouco senso  
Dos maridos.

**(NORA RI. GIAN A OLHA E ELA SE CONTÉM.)**

NORA Desculpa, senhor.

**(PAUSA. GIAN DÁ UMA GARGALHADA.)**

FRANCESCA A lua também te deixou meio lento!

**(NORA E MOÇAS RIEM.)**

GIAN Espero que toda essa alegria  
Não seja por causa da minha partida.

FRANCESCA Pois, é sim, senhor!  
Se eu chorar o senhor desiste  
De ir à guerra?

GIAN Não.

FRANCESCA      Pois então, se o senhor persiste  
Pelo menos que não parta triste  
Já que triste vai me deixar.

GIAN              Guerrear é dever.

FRANCESCA      Penso que é vício,  
Um exercício sem sentido  
De promover órfãos  
Viúvas e feridos.  
**(GIAN RI)**  
Já sei! Quer conhecer uma mulher?  
Ou então entender um homem?  
Somem-se anos  
De trabalho e desengano,  
E no final conclua que  
É louco um, é doido outro  
Porque ambos são humanos!

**(GIAN ESTENDE A MÃO AO ROSTO DE FRANCESCA NUM GESTO DE CARINHO.)**

GIAN              Adeus.

FRANCESCA      Adeus. E na ida aprenda o caminho de volta.

**(GIAN RI E SAI)**

NORA             Você está estranha.

FRANCESCA      Não sou eu, é o dia.

**(CANTA.)** Há alguma coisa  
Dentro deste dia  
No centro de minha alma  
Paira a paz, a calma  
No entanto, meu coração  
Não se alivia.  
Há alguma coisa  
Dentro desse dia.

**(SOA UMA TROMPA DE GUERRA)**

Veja, é Gian que parte.  
É verdade o que dizem dele?

NORA                      Sim. Dizem que é  
De uma bravura feroz em guerra.

FRANCESCA              E tão delicado comigo!  
Vê? Sai como se saísse a passeio,  
Como se fosse à caça.  
Que Deus o leve a salvo  
E o livre de toda ameaça.

NORA                      Amém. É um bom homem.

FRANCESCA              Que assim permaneça, amém.  
**(RETOMA A CANÇÃO.)**

**(CANTA.)** Há alguma coisa  
                                 Dentro deste dia...

## CENA 2 - A FACE OBSCURA DA PAIXÃO

**(ENTRA A VELHA E GORDA ISABEL E CHAMA.)**

ISABEL                      Dona Francesca! Bom dia, dona Francesca!  
Que Deus lhe conserve a saúde  
A vida lhe dê o sabor.  
Seu ventre seja de parideira  
Os filhos lhe venham em carreira  
E, no parto, escorreguem sem dor!  
E que não lhe falte o marido  
Nas horas de maior valia  
Que são duas: À noite no quarto  
E no trabalho de dia!

**(FRANCESCA RI DIVERTIDA)**

NORA                      Não suporto essa mulher! **(VAI À ISABEL.)**  
Só podia ser a senhora Leva-e-Traz!

ISABEL                      **(COM REVERÊNCIA HUMILDE)**  
Eu mesma. Mas, perdão, senhora  
Se não trago o rapaz  
Por você encomendado.  
Procurei um pouco  
Mas não encontrei rapaz tão velho



- ISABEL                    Não vim aqui por meu interesse.  
Trago um recado... (**OLHA PARA NORA**)  
Particular, pessoal,  
Que não interessa a terceiros.
- NORA                    Das três, duas:  
Ou veio pedir dinheiro,  
Oferecer coisa inútil  
Ou propor falcatrúia.
- ISABEL                    (**SÉRIA PARA FRANCESCA.**) Se a senhora quiser  
amordaçar, eu ajudo.
- FRANCESCA              (**CONTENDO O RISO**) Sai, Nora.
- NORA                    A senhora é quem sabe. (R)
- ISABEL                    E seu pai me trocou por esse traste!  
Mas está linda, menina!  
E aquele soldado que seu pai  
Escolheu como seu marido?
- FRANCESCA              Não fales assim!
- ISABEL                    Sim, desculpe. Está na guerra, não é?  
Melhor fazia se ficasse em casa  
Fazendo seus próprios filhos  
Do que matando os filhos dos outros.
- (FRANCESCA A OLHA COM SEVERIDADE.)**
- FRANCESCA              Isabel!
- ISABEL                    Pelo menos seria mais  
Divertido para a senhora, hein?
- FRANCESCA              (**CONTENDO O RISO**) A senhora é impossível! Que quer?
- ISABEL                    Não gosto de guerra.  
Levou dois filhos meus.  
Felizmente me sobrou outros cinco  
De meus outros dois maridos.  
São imprestáveis, bêbados, tolos  
Mas vivos.

FRANCESCA      É a vantagem de ter  
Mais de um marido.

ISABEL          Então a senhora também pensa assim?!

FRANCESCA      Eu não penso nada.  
Mas por que a senhora veio?

ISABEL          Maridos! Às vezes não é tão mal.  
Quando estão bêbados  
Bata neles com pau,  
Quando bravos  
Olhe de frente,  
E feche as pernas  
Quando estão muito exigentes!  
**(PAUSA. ENCARA FRANCESCA)**  
A senhora não é feliz, menina.

FRANCESCA      O que?

ISABEL          Está escrito no fundo dos olhos  
Que é de onde se avista o coração.

FRANCESCA      **(EXASPERADA)** O que quer, dona Isabel?

ISABEL          Paolo voltou à cidade.

FRANCESCA      Como?

ISABEL          Chegou há dois dias.

FRANCESCA      E prá que veio depois de dois anos?

ISABEL          Não sei.

FRANCESCA      E o que é que eu tenho com isso?

ISABEL          Um amor como aquele não morre.

FRANCESCA      Um amor como aquele não nasce.

ISABEL          Nasceu!

FRANCESCA      Então amor não era.  
O amor não impera  
Com tal tirania  
Nem é formado

Da rude alquimia  
Que mistura  
Razão e loucura.

ISABEL                    Isso é o que diz a razão  
Mas o coração diz coisas diversas.

FRANCESCA            Não ouço só o coração.

ISABEL                    Você ama Gian?

FRANCESCA            Pouco a pouco aprendo que o amor  
Não é tão voraz  
E o passado não mais me atormenta.  
Amor é paz, é passeio  
Em mornas tardes de horas lentas.  
A vida rola calma  
E não tenho receios!

ISABEL                    Ele quer lhe falar.

FRANCESCA            Com que intenção?

ISABEL                    Disse-me querer  
Apenas conversar.  
Mas me perdoe por agitar  
A sua calma: Paolo contou-me  
Que Nora tramou a separação...

**(NORA ENTRA FURIOSA)**

NORA                    Cobra alcoviteira!

ISABEL                    Conte a Francesca o que ela não sabe.

NORA                    Amaldiçoada! Nunca mais pise esta casa!

FRANCESCA            O que eu não sei?

NORA                    Francesca...

FRANCESCA            Ou fala agora ou nunca mais falará comigo.

NORA                    contei a Paolo da decisão de seu pai.

ISABEL                    Tramou para que Paolo te deixasse.

FRANCESCA Com que argumentos?

NORA Ele ia desgraçar sua vida e desonrar duas famílias.

**(PAUSA. DEPOIS FRANCESCA EXPLODE.)**

FRANCESCA Todos pensam por mim  
 Todos agem por mim!  
 Mas tirando o agir e o pensar  
 O que é uma pessoa?!  
 Só uma sombra,  
 Um som sem sentido que ressoa  
 E se perde no ar!  
 Ar, que às vezes me falta.  
 Ái! que às vezes me doi!  
 Leve a Paolo meu recado:  
 O que foi morto  
 Continua enterrado.

**(ISABEL SAI. FRANCESCA SE AFASTA. NORA A SEGUE COM O OLHAR.)**

NORA Francesca!

FRANCESCA A mando de quem você fez isso?

FRANCESCA Foi minha própria decisão, juro.

FRANCESCA (EXPLODE.) E quem te deu o direito de decidir sobre minha vida?!

NORA Fiz o que pensei ser o melhor. Agi errado, agora eu sei.

FRANCESCA Agiu! E erradamente  
 Me mostrou o caminho certo.  
 A Paolo faltou coragem,  
 E a sagrada fúria  
 Que nos põe tão perto de Deus  
 Quanto das feras.  
 E então, acabou-se a espera  
 Porque, humanos e  
 Tacanhos que somos  
 Não merecemos amor maior  
 Que nosso tamanho.

NORA Não fala assim.

FRANCESCA      Tem razão.  
                       É apenas a loucura  
                       De certa jovem idade.

NORA             Sim.

FRANCESCA      Depois o sol nos amadurece  
                       E dos verdes anos  
                       Só saudades.  
                       E a vertigem se esquece.  
                       Deixe-me só.

**(NORA SAI. FRANCESCA VAI ATÉ O LIVRO E O LÊ.)**

O amor, minha rainha, -- disse Lancelot -- tem muitas faces: uma delas é morta enquanto outra renasce. Uma face sorri amiga e, sorrindo, atrai e atraiçoa; e mesmo traíndo ainda abençoa o amado que trai. Ai, por favor, não peças explicações ao amor. **(CONSTATA**

**PERTURBADA.)** A poesia é sempre maior que a vida!

**(MINOS E MALABÉSTIA INVADEM O AMBIENTE SEM QUE FRANCESCA PERCEBA E ALI PERMANECERÃO ATÉ O FINAL.)**

**(CANTA.)** O que é que faço  
                       Com essa tristeza  
                       Que às vezes me assalta  
                       E me aponta a falta  
                       De um vôo mais alto  
                       De um salto no escuro?  
                       Nada faça, eu digo.  
                       Dorme e eu te asseguro  
                       Que logo passa.  
                       E nesse escuro  
                       Dentro de mim  
                       Há um ponto obscuro  
                       Que, às vezes, pulsa.  
                       Como se fosse explodir  
                       Num breve futuro.  
                       Nada faça, eu digo.  
                       Dorme e eu te asseguro  
                       Que logo passa.

**(ENTRA NORA. TRAZ UMA LUZ.)**

NORA             Dorme, Francesca. A noite já avança.

**(NORA SAI. FRANCESCA CONTINUA A CANTAR.)**

FRANCESCA: (CANTA.) Então eu durmo.  
E no sono noturno  
Vejo rostos sem nome  
E um homem sem rosto,  
Que rosna ameaças  
Me ponho a rir  
E meu riso me acalma.  
E vejo, prá minha desgraça,  
Que o que tanto pulsa:  
É minha própria alma.

**(SURGE PAOLO.)**

### CENA 3 - O SOM VIOLENTO DA PAIXÃO.

(PAOLO E FRANCESCA OLHAM-SE FIXAMENTE POR INSTANTES.  
DEPOIS FRANCESCA QUEBRA O SILÊNCIO COM IRONIA.)

FRANCESCA      Quanto tempo!  
Benvindo a minha casa, senhor meu cunhado!  
Veio a mando de meu marido?

PAOLO Vim por minha vontade.

FRANCESCA      Então agora tem vontade própria?  
E há na cidade  
Onde se venda tal mercadoria?  
Que deseje?

PAOLO Cheguei há dois dias.

FRANCESCA      Já soube. Que mais devo saber?

PAOLO                  Parto amanhã.  
Encontro com Gian na frente de luta.  
A guerra toma um rumo que assusta.

FRANCESCA Não culpe a guerra. Ela é inocente  
Da coragem que te custa  
E do medo que sente.

PAOLO Que quis dizer?

FRANCESCA Exatamente o que foi dito.

PAOLO Pensa que tenho medo da guerra?

FRANCESCA Penso que é maior o seu medo  
A tal ponto que transforma em arremedo  
O Paolo que conheci.

PAOLO (**RÍSPIDO**) Por que isso?  
Por que tanta ofensa?  
Acaso pensa  
Que conhece o que me passa por dentro?  
O que está escrito no centro  
De minha alma você não lê, nem leu.  
Não me conhece agora  
Nem outrora me conheceu.  
Vim apenas me despedir. Adeus.

**(VIRA-SE PARA SAIR.)**

FRANCESCA Adeus. E bom dia  
E boa guerra!  
Um soldado  
É só um bocado que some  
Nos dentes do lobo.  
Vai. A guerra tem fome  
**(PAOLO VIRA-SE PARA FRANCESCA. ESTA O  
ENCARA IRÔNICA.)** Alguma coisa mais?

PAOLO (**APÓS PAUSA**) Eu não sei por onde começar.

FRANCESCA (**VIRANDO-SE PARA SAIR.**) Quando souber me procure.  
**(PAUSA. VOLTA-SE)** Desculpe. É essa guerra sem fim...  
Mas se veio procurar a antiga Francesca ...

PAOLO Só voltei porque aquele Paolo também já morreu...  
Queria apenas esclarecer...

FRANCESCA Não é preciso.

PAOLO                   Quero lhe olhar com olhos amigos  
Lhe dedicar um respeito  
E um carinho de irmão.

FRANCESCA           (**SORRI**) É bom ouvir isso.

PAOLO                   Foi um alívio ter lhe falado.

FRANCESCA           Não tratemos mais nisso. Bem-vindo, cunhado.

PAOLO                   É bom entrar nesta casa sem culpa. E Gian?

FRANCESCA           Tranquilo e bom como sempre.

PAOLO                   Eu me vou. Algum recado?

FRANCESCA           Leve a Gian o meu carinho e minha aflição.

PAOLO                   Adeus.

**(FRANCESCA CORRE AO LIVRO DAS HISTÓRIAS DO REI ARTUR.)**

FRANCESCA           Espera. Quero ler o futuro. Faça uma pergunta.

PAOLO                   Como?

FRANCESCA           Faça uma pergunta em segredo. Rápido!

PAOLO                   Pronto.

FRANCESCA           **(ABRE ALEATORIAMENTE O LIVRO E COM OS OLHOS FECHADOS PROCURA COM O INDICADOR UM TRECHO QUALQUER E LÊ.)** "Fique, ordenou o Rei Arthur a Lancelot, preciso do teu valor não nesta, mas em melhores guerras." É uma boa resposta?

PAOLO                   **(RI)** Sim, se o rei Artur fosse meu comandante.  
**(FORMULA MENTALMENTE OUTRA PERGUNTA.)**  
Pronto!

FRANCESCA           **(FRANCESCA PROCURA OUTRO TRECHO.)** Ah!, meu dever! Ah!, meu pesado coração!

PAOLO                   Estranho. Perguntei sobre o dia de amanhã.

FRANCESCA           **(PASSANDO O LIVRO A PAOLO)** Agora lê o meu futuro.  
**(FAZ MENTALMENTE A PERGUNTA)** Pronto.

PAOLO (**LENDO**) "O amor, meu amigo Lancelot, -- disse Guinevère -- é um lobo faminto que, uma vez despertado, só se sacia com a própria carne do ser amado." O que foi que perguntou?

FRANCESCA (**DESCONCERTADA**) Chega dessa brincadeira.

PAOLO Uma última pergunta.

FRANCESCA Não somos mais crianças.

PAOLO (**LENDO**) "Devo fugir de seus olhos, pensou Lancelot."

FRANCESCA Vá, Paolo!

PAOLO "Devo lealdade a Arthur, meu rei e amigo.

FRANCESCA Não continue!

PAOLO "No entanto, -- continuou -- abrigo em teus lábios minha voz. E como teu mais amado amigo provo teu sabor. E nada mais digo. E a beijou."

**(OLHAM-SE. APROXIMAM-SE LENTA E INDECISAMENTE E BEIJAM-SE. PASSADO UM INSTANTE DE PERPLEXIDADE FRANCESCA REAGE ESBOFETEANDO VIOLENTAMENTE O ROSTO DE PAOLO.)**

FRANCESCA Maldito!

PAOLO Me ame!

FRANCESCA Não posso! (**PAOLO A ESBOFETEIA**)

PAOLO Maldita! (**OLHAM-SE ATÔNITOS. BEIJAM-SE COM PAIXÃO. PAOLO AFASTA FRANCESCA DE SI.**) Perdão.

FRANCESCA Não te perdão e não quero perdão. Me acorde! Me faz viver! Me faz ousar! Que faço, meu Deus? Quem me empurra de novo em sua direção?!

PAOLO Quem é dono do meu corpo? Quem faz ressoar meu coração?

FRANCESCA Paolo!

PAOLO                      Nós não...(FRANCESCA INVESTE COM VIGOR SOBRE PAOLO.)

FRANCESCA              Nós sim! Sempre sim!  
 Desde o primeiro momento  
 Ao último sopro,  
 Até o último alento, sim!  
 Sempre sim!  
 A noite termina  
 E, enfim,  
 Bendito seja o fogo  
 Que nos consome e domina!  
 (**CANTA**) Relembre em minha pele seu toque  
 E sufoque sua voz que diz não!  
 Retome em meu corpo os caminhos  
 Percorridos por tão ternas mãos.

PAOLO                      (**CANTA**.) Eu me rendo, caminhe e me abraça  
 E se refaça a aventura adiada  
 Em vão se resiste e renega  
 Paixão cega cuja hora é chegada.

FRANCESCA              Paolo!

PAOLO                      Francesca!

AMBOS                      (**CANTAM**.) Água do meu renascer  
 Rio que arrasta e domina  
 Lave minha fronte e minha alma  
 Leve a paixão que germina  
 Sobre suas águas mansas  
 Descansa uma flor que flutua  
 Francesca, sou teu!  
 Paolo, sou tua!

**(ABRAÇAM-SE E BEIJAM-SE.)**

## CENA 4 - O FINAL COMUM DAS PAIXÕES

MINOS                      É tudo, Francesca?

**(FRANCESCA QUE AINDA BEIJAVA PAOLO SE ASSUSTA E DELE SE SEPARA.)**

COCOCALVO Não, não é tudo. Isso é só o princípio.

MALABÉSTIA **(RI DE EXCITAÇÃO)** Vai ter mais! Vai ter mais!  
**(RECEBE UM PESCOÇÃO DE COCOCALVO.)**

COCOCALVO Sonhou ver morto o marido.

FRANCESCA Não nego. Mas em minha aflição  
Também sonhei com a morte de Paolo  
E por duas vezes tentei morrer  
Mas, para meu consolo,  
Foi mais forte  
A coragem de viver.

COCOCALVO E de manter  
Sob o teto do marido  
Escandalosa ligação.

FRANCESCA Não nego. Por duas semanas,  
Vencida por meu coração,  
Deixei-me levar pelo meu riso  
E mergulhei no Amor,  
Humano paraíso,  
Que me abrigou.

COCOCALVO Eu a culpo do ódio  
E do sangue  
Que jorrou a seguir.

FRANCESCA Culpe a maldita paixão  
Mil vezes bendita  
Que não busquei,  
Mas me tomou e foi bem-vinda  
E me cegou e a vi mais linda  
Senhora das minhas  
Melhores horas!  
**(A MINOS)** Senhor, ouve. O final não demora.

NORA Francesca.  
**(FRANCESCA DEIXA MINOS E CAMINHA EM DIREÇÃO NORA.)**  
Meu Deus! As pessoas já sabem,

A cidade já comenta.  
Já se ouvem risos,  
E gritos raivosos nas ruas.  
Aumenta uma surda indignação.

FRANCESCA (**GRITA**) Vão todos cuidar de suas vidas mesquinhas!  
O tempo é meu! A vida e a paixão são minhas!

NORA Não aumente mais o escândalo! Estou com medo.

FRANCESCA Eu também estou.

NORA Isso tem que acabar.

FRANCESCA (**DESESPERADA.**) Eu sei! Mas saber  
Não me ajuda.

NORA Louca!

FRANCESCA A mais sagrada espécie de loucura.  
E a melhor,  
Pois ainda perdura.

NORA Francesca...!

FRANCESCA (**DESESPERADA**) Agora está feito.  
E meu maior medo  
E minha maior certeza  
É que a chama reacesa  
Vai me incendiar de novo...

**(ENTRA PAOLO)**

NORA A desgraça está a um passo.

FRANCESCA Escasso é o tempo, escassa é a razão.  
**(VAI EM DIREÇÃO DE PAOLO. NORA SAI.)**  
Não devia ter vindo.

PAOLO Eu queria você longe, onde não pudesse vê-la.

FRANCESCA Em sã consciência não devia te encontrar.

PAOLO Gian é meu irmão!

FRANCESCA Gian é meu marido!

|           |                                                   |
|-----------|---------------------------------------------------|
| PAOLO     | Adúltera!                                         |
| FRANCESCA | Traidor!                                          |
| PAOLO     | Me despreze!                                      |
| FRANCESCA | Então vá, por favor!                              |
| PAOLO     | Por favor, não me seduza                          |
| FRANCESCA | Por favor, não me encante.                        |
| PAOLO     | Seu olhar me desnuda.                             |
| FRANCESCA | Sua boca me tenta.                                |
| PAOLO     | Seus olhos me perdem.                             |
| FRANCESCA | Vem e experimenta.                                |
| PAOLO     | emente que pulsa eu sou.                          |
| FRANCESCA | Campo fecundo sou eu.                             |
| PAOLO     | Semeio.                                           |
| FRANCESCA | Me abro.                                          |
| PAOLO     | Caio.                                             |
| FRANCESCA | Te acolho.                                        |
| PAOLO     | Sou Água.                                         |
| FRANCESCA | Eu bebo.                                          |
| PAOLO     | Me rendo.                                         |
| FRANCESCA | És meu<br>Minha presa<br>Meu fruto<br>Minha sede. |
| PAOLO     | Minha casa<br>Meu ventre<br>Minha fonte.          |
| FRANCESCA | Entra e habita.                                   |

PAOLO                      E a emoção que nos abate seja bendita!

**(VIRAM-SE DE COSTAS PARA O PÚBLICO E LENTAMENTE CAMINHAM EM DIREÇÃO AO FUNDO DO PALCO. À FRENTE DO PALCO A VELHA ISABEL ENTRA GRITANDO.)**

ISABEL                      Francesca! Dona Francesca!

NORA                        Saia desta casa!

ISABEL                      Ele vem! Ele vem  
À frente de homens que marcham  
De mulheres que aplaudem  
De crianças que correm e que riem.  
Seus passos ecoam nas pedras  
De pedra é seu rosto  
E seus olhos são calmos.  
A fria e terrível calma  
De quem vem cumprir um dever.

NORA                        Meu Deus!

ISABEL                      Vai embora! Foge, dona Francesca!

FRANCESCA                Não! É tarde, muito tarde  
Prá qualquer sensatez.  
Que, outra vez,  
O amor me assalte  
E me escravize  
Com selvagem poder.

NORA                        Paolo!

PAOLO                      Também não!  
Nem ao menos  
Sou mais dono de mim  
Sou apenas  
Algo que pulsa,  
Estremece e ri;  
Alarga o riso,  
Enlouquece e fim!

NORA                        Nada vale tanto,  
Tão alto preço!  
Enquanto abrasa e incendeia  
A mesma paixão

Entretece a teia e trama  
O bruto final da chama.

FRANCESCA        Menos mal  
                      Se brilha viva  
                      Enquanto queima.

ISABEL            Fugam, por favor!

PAOLO            O fim é dor.  
                      É gozo, porém,  
                      Enquanto fim não for!

**(PAOLO E FRANCESCA SAEM)**

NORA            É o resultado da sua intriga!

ISABEL           Só uni o que nunca deveria  
                      Estar separado.

NORA            Quem é você prá decidir isso?

ISABEL           Quem é você prá decidir o contrário?

NORA            Deus do Céu, o que eles são?  
                      Só boca, olhos, carícias e coração?!  
                      Só avidez,  
                      Só fome do momento presente?

ISABEL           O que existe,  
                      Existe agora!  
                      As outras horas  
                      São todas ausentes.  
                      O dia de hoje é um presente  
                      A ser vivido  
                      De uma vez!

NORA            Amanhã será cobrado  
                      Esse momento de embriaguês.

ISABEL           Que seja!  
                      Amanhã é amanhã:  
                      Hoje eles bebem  
                      Até a última gota.  
                      E o único lamento

É vida ser tão pouca,  
Para tanta paixão.

**(ENTRA GIAN. OLHA PARA AS DUAS. ISABEL COMEÇA A CHORAR. GIAN  
SAI POR ONDE SAIRAM PAOLO E FRANCESCA.)**

NORA                      Tudo agora se reduz  
A palavras e versos! (**CHORA**)

ISABEL                    E sentimentos diversos:  
Medo da morte,  
Medo do amor levado a tais alturas  
E santa inveja  
De tão intensa ventura!  
Ah! Meu Deus!

**(SAI CHORANDO. ENTRA GIAN TRANSTORNADO.)**

GIAN                      Estavam nus, enlaçados  
Como um estranho animal risonho,  
Uma imagem de sonho,  
E por isso parei.  
Me olharam sem medo  
Como se me esperassem,  
E retomaram a paixão  
Como se eu não existisse.  
Meu braço bebeu minha fúria  
E vibrou a espada  
Na imagem espúria  
Que me afrontava.  
Francesca retombou sem voz e vida  
Meu irmão ferido pediu a morte  
E minha espada atendeu seu pedido  
E cortou sua vida  
Como se cortam finos laços.  
Depois olhei minha obra  
Enlaçada em morto e frouxo abraço  
E pensei sem prazer:  
Cumpru-se a lei.  
E maldito seja esse amor  
Do qual nunca provei!

## CENA 5 - A QUAL INFERNO SE CONDENA A PAIXÃO?

**(ENTRAM OS DEMÔNIOS RESTANTES CONDUZINDO PAOLO E FRANCESCA)**

FRANCESCA            Senhor...

MINOS                Nada posso fazer!

FRANCESCA            Deus conhece as criaturas que fez?

**(OS DEMÔNIOS ROSNAM AMEAÇADORES E FAZEM MENÇÃO DE SALTAREM SOBRE FRANCESCA.)**

MINOS                Quietos!

COCOCALVO            Junte blasfêmia aos pecados dela! A sentença, Minos!

MINOS     J                ulgar é pesado encargo.

FRANCESCA            Maior fardo é receber a sentença  
De um crime que alego inocência!

PAOLO                É inútil! Não adie mais o inferno prometido.

FRANCESCA            Não bastou a Deus a dor e a morte como castigo?

MINOS                Nada posso fazer a não ser  
Cumprir mais alta lei.  
Se renegassem a paixão...

FRANCESCA            Então Deus não conhece sua própria obra?  
Retire de nós a paixão  
E o que sobra?

MINOS                **(COM VIOLÊNCIA)** Basta!

FRANCESCA            Porque me deu coração?

MINOS                Duvida da onipotência de Deus?

FRANCESCA            Como, se agora, em mim,  
Eu sinto pesada a sua mão?

MINOS                Então não questione sua justiça!

FRANCESCA      Apenas pergunto  
 Porque em tão frágil alma  
 Soprou tanta paixão?

MINOS            Não blasfemes

FRANCESCA      Blasfêmia é meu coração  
 Que me assaltou  
 Me cegou os olhos  
 E naqueles dias  
 Já perdidos me lançou  
 Na doce escuridão dos sentidos.  
 Malditas são estas mãos  
 Que tocaram com prazer  
 Toda a extensão  
 Deste homem.  
 Maldita a minha boca  
 E maldita a minha fome.  
 E se não há força humana  
 Que resista à paixão,  
 Malditos são os homens,  
 Maldita a criação  
 E bendita seja a maldita paixão!  
**(ABRAÇA-SE A PAOLO.)**

MINOS            Por mim decide o Todo-poderoso  
 Um inferno sem fogo  
 E com menos tormentos.  
 Sejam vocês levados pelos ventos  
 A vagar na noite  
 De hoje ao final dos tempos.  
**(OS DEMÔNIOS GRITAM E AGARRAM OS DOIS.  
 MINOS GRITA.)**  
 Afastem-se. Nenhuma outra tortura  
 Será permitida.  
 E que os ventos  
 Não separem tais amantes  
 Que fizeram do riso,  
 Da vida e da paixão um breve,  
 Porém, eterno paraíso.  
 Como juiz que sou, cumpro a  
 Determinação do Alto  
 Como homem que fui  
 Salto no abismo

Do coração humano  
E choro tal condenação.

**(FRANCESCA E PAOLO ABRAÇADOS E RODEADOS PELOS DEMÔNIOS  
SÃO LEVADOS PELO VENTO.)**

**FIM**

Qualquer utilização deste texto, parcial ou total,  
deve ter a autorização do autor:

**Luis Alberto de Abreu**

Telefone: (0xx11) 48287230

e-mail: [luabreu@uol.com.br](mailto:luabreu@uol.com.br)